

**RESOLUÇÃO N° 237/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**Altera o projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras - Licenciatura - Ead, do campus de Cascavel.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 6 de dezembro do ano de 2018,

considerando o contido na CR n° 56249/2018, de 5 de dezembro de 2018;

**RESOLVE:**

**Art. 1°** Alterar, conforme o anexo desta Resolução, o projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras - Licenciatura - Ead, do Centro de Educação, Comunicação e Artes do campus de Cascavel, com aplicação para os ingressantes de 2019.

**Art. 2°** Aos ingressantes de 2017, aplica-se a partir do módulo IV.

**Art. 3°** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 6 de dezembro de 2018.

MOACIR PIFFER,  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão (Cepe) em exercício.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 237/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais	
CAMPUS: Cascavel	
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA	
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB	TURNO: Educação a Distância - EaD
LOCAL DE OFERTA: Polos UAB	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.410 horas	
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
	X A DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	BACHARELADO
	X LICENCIATURA
	TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos
	Tempo máximo: 5 anos
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM: Formação de docentes para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.	VAGAS: serão definidas junto aos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB.
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017	

\*PPP alterado em 2018, com aplicação para os ingressantes 2019, com início marcado para o segundo semestre de 2019. (22/07/2019)

Aos ingressantes em 2017, aplica-se a partir do módulo IV. Alteração de nomenclatura de disciplinas, configuração dos módulos, ajustes de carga-horária e revisão de ementas.

II - LEGISLAÇÃO
DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/CEPE, Parecer CEE/PR, Resolução SETI e Decreto)
Parecer n° 140/2016 - Centro de Educação, Comunicação e Artes

- CECA Parecer nº 355/16-CCC, do Conselho de campus de Cascavel
Resolução nº 274/2016-Cepe
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução SETI, Parecer CEE/PR)
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)
<p>LEGISLAÇÃO UNIOESTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regimento Geral da Unioeste;</li> <li>• Resolução 102/2016-Cepe, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;</li> <li>• Resolução 095/2016-Cepe, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;</li> <li>• Resolução 138/2014-Cepe, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008- CEPE.</li> <li>• Resolução 097/2016-Cepe, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;</li> <li>• Resolução 385/2008-Cepe, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.</li> <li>• Resolução nº 304/2004-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.</li> <li>• Resolução nº 099/2016-Cepe, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;</li> <li>• Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;</li> <li>• Resolução nº 317/2011-Cepe, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;</li> <li>• Resolução nº 093/2016-Cepe, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;</li> <li>• Resolução nº 101/2016-Cepe, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;</li> <li>• Resolução nº 100/2016-Cepe, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas</li> </ul>

nos Cursos de Graduação, na Unioeste.

LEGISLAÇÃO DO MEC - DCNS. (LICENCIATURA) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE/PR

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n° 9394/96;
- Lei n.° 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES n° 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer CNE/CES n° 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social; Parecer CNE/CES n° 492, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social; Resolução CNE/CP n° 02/2015, de 1° de julho de 2015, Define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CP 2/2015, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP n° 009/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP n° 21/2001, que dispõe sobre a Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP n° 27/2001, que dá nova redação ao item

3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução nº 1 de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296/2004 que Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Deliberação CEE nº 07/2006, de 10/11/2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica.
- Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.
- Deliberação nº 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e

a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.

- Portaria Normativa n.º 21, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- Portaria Normativa n.º 22, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa n.º 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Resolução CNE/CES n.º 3/2007 e Parecer CNE/CES n.º 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Parecer n.º 8, de 6 de março de 2012 - CNE/CP.
- Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 - CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES n.º 2 de 15 de junho de 2012. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.
- Deliberação n.º 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.
- Lei n.º 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o

Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)

- Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.005/2014. Plano Nacional de Educação.
- Lei Federal nº 10.436/02 - Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais.
- Lei Estadual nº 12.095/98 - Reconhece a Libras no Estado do Paraná.
- Decreto nº 3.298/99, que Regulamenta a Lei nº 7853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a pessoa portadora de deficiência.
- Portaria nº 3.284/03 sobre Acessibilidade à Educação Superior.
- Deliberação nº 02/2016 - CEE/PR - - Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

## II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de curso justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não surdos, formando licenciados em docência para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área, tanto na esfera Municipal, Estadual, Federal, no que diz respeito a vigente proposta de Educação Bilíngue, nos setores público e privado, na Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância abrangendo o espaço geográfico no âmbito nacional disponibilizando vagas nos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB para este curso.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgados em 2010, cerca de 9,8 milhões de pessoas são surdas. Destes, quase 7 milhões necessitam utilizar o canal viso espacial como recurso para aquisição de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social, profissional e autonomia. Para tanto, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder à demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa).

De 2006 a 2015, anualmente, o governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas "Anísio Teixeira" - Inep, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos, ofertou por meio do PROLIBRAS, a Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). As estatísticas apontam que há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo no território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais.

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES e dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica nos municípios brasileiros. Desse modo, a Unioeste não possui em seu quadro de docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação a Distância, para viabilizar a oferta do profissional docente e



tradutor e intérprete de Libras.

O objetivo maior deste curso é graduar professores capacitados a atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais/ LIBRAS como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa como primeira e segunda língua.

Vale ressaltar que o ensino de língua portuguesa como segunda língua atende ao Decreto n. 5.626/2005 o qual dispõe no seu art. 13 e parágrafo único:

“Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único - O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia”.

Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores de Libras e Língua Portuguesa ambas como primeira e segunda língua, cabe aos órgãos públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados e municípios país na modalidade a distância.

HISTÓRICO:

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste tem a necessidade da criação do curso de Licenciatura Letras Libras para a formação de docentes com a finalidade de atender à demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada, além da formação de novos professores bilíngues. A necessidade para a formação destes profissionais é prevista pela legislação: Lei da Acessibilidade nº 10.098/00 e Lei da Libras nº 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, que garantem a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância este processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atende diferentes regiões, oportunizando a formação de professores bilíngues (Libras e Português).

A formação do Licenciado tem as disciplinas específicas oferecidas à modalidade de EaD, assim como práticas que complementam o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As capacidades e habilidades emergem das singularidades inerentes à docência de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua. Desse modo, o licenciado vai trabalhar diretamente na Educação. Vale ressaltar que este profissional deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal viso espacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02 que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05 e Lei Estadual nº 12.095/98. Neste sentido, a partir da década de 1990 intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei nº 10.172/02, nº 10.098/00, Decreto nº 3298/99 que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e Portaria nº 3.284/03, Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação CEE/PR nº 02/2016.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir as necessidades educacionais específicas de ingresso e permanência de pessoas com necessidades especiais no ensino superior com o apoio do Programa Institucional de

Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE, criado pela Resolução n° 323/97 e está, também, amparado pela Resolução n° 127/2002.

Os trabalhos desenvolvidos por este Programa envolvem o ensino, pesquisa, a extensão e demais setores da universidade. Têm sido desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Núcleo de Inovações Tecnológicas - NIT / Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Software Educacional - Edusoft, com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade - HISTEDOPR, pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, grupos de estudos sobre a educação Especial e Inclusiva com professores da Educação Básica de municípios da região oeste do Paraná, adaptação de material didático, Cursos de Extensão de Libras Básico, Intermediário e Avançado, Cursos de Extensão de Língua Portuguesa para surdos e garantia de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos.

**CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:**

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, bem como estudiosos, têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo, a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a oficialização da Libras, pela Lei Federal nº 10.436/02, surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua - L1 e Língua Portuguesa como segunda língua - L2 para surdos).

As pessoas surdas possuem especificidades culturais quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo viso espacial utilizando-se fundamentalmente da sinestesia da interação face a face. Este canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão, captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (viso espacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação do conhecimento historicamente constituído. Este processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

A necessidade de profissionais qualificados para o ensino da Libras como L1 e L2 e Português como L1 para os ouvintes e L2 para os surdos, é uma realidade comprovada, também, em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo no número destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para que estes acadêmicos concretizem seus cursos,

com garantia de apropriação do conhecimento.

O Curso de Letras/Libras - Licenciatura, na Modalidade de Educação a Distância, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico habilitar profissionais licenciados para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua.

Com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professores (Lei nº 9.394/96), e com base no Capítulo IV da referida Lei que versa sobre a Educação Superior, o Decreto nº 5.626/05 nos Capítulos IV e VI, o processo de formação de licenciados em Letras/Libras Licenciatura deve:

- a) formar docentes para atuar no ensino da Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2, na Educação Básica e no Ensino Superior;
- b) produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura, promovendo a capacitação do futuro professor enquanto profissional competente, crítico e participativo;
- c) preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, no sentido de superar as dificuldades do exercício da atividade docente que envolve o ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa;
- d) habilitar o acadêmico a elaborar programas e material didático para o ensino e aprendizagem da de Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2.
- e) oportunizar a reflexão do acadêmico como professor-pesquisador sobre a sua prática, como veículo de reformulações de concepções, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas da sala de aula;
- f) proporcionar aos acadêmicos uma visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla das ciências da natureza, humanas e sociais;
- g) suscitar o interesse dos acadêmicos para o ingresso na docência universitária a ser completada na pós-graduação.

O campo de atuação do licenciado é no ensino de Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2.

#### PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, o Curso de Letras Libras - Licenciatura, na modalidade a distância, da Unioeste, leva em consideração:

a) o tipo de clientela (a origem dos acadêmicos, o nível de conhecimento que têm ao ingressarem na Universidade, o nível de leitura, o domínio da linguagem escrita que apresentam e o conhecimento que possuem sobre a Libras, esta última não é considerada como pré-requisito de ingresso);

b) o contexto em que se processa o ensino e a aprendizagem (o curso é ofertado a distância);

c) a forma de ingresso na Universidade.

O graduando em Letras/Libras - Licenciatura para o ensino das disciplinas de Libras como 1ª e 2ª língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua deve compreender que a complexidade do ensino, tanto da Libras quanto do Português, atende necessidades específicas considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público alvo exposto a sua aprendizagem.

Diante disso, o perfil do graduando para o ensino de Libras e Português, ambas como L1 e L2, deverá incluir:

a) Aptidão para atuar como professor da Libras nos diferentes níveis de ensino seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo;

b) Aptidão para atuar como professor da Língua Portuguesa como L1 e L2 nos diferentes espaços educacionais envolvendo, principalmente, o ensino do Português como L2 para surdos;

c) Conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Libras e da Língua Portuguesa;

d) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de Libras e Português como L1 e L2;

e) Capacidade de formar leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

#### METODOLOGIA:

Os conteúdos das disciplinas do curso são desenvolvidos a partir de exposições prévias, seminários, grupos de trabalho pela tecnologia disponível (*chat*, *wiki* e outros), conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos caracterizados como trabalhos de campo. No que se refere à inter, transdisciplinaridade e transversalidade, mencione-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas

afins, na construção do saber linguístico, literário e da Libras. A participação pode-se dar em atividades conjuntas, pesquisa, eventos e grupos de estudos; portanto, incentiva-se a produção científico-acadêmico-pedagógica entre os acadêmicos. Por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como de trabalhos de iniciação científica, motiva-se o envolvimento e troca de experiências entre comunidade acadêmica e não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais, alicerçados na construção de caminhos sólidos, para educação e de modo especial para a licenciatura.

Com relação aos procedimentos metodológicos, registra-se ainda a utilização de teleconferências, vídeo-aulas, videoconferências, filmes, vídeos e documentários. De modo geral, a internet tem se mostrado, igualmente, uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento de inúmeras tarefas acadêmicas, principalmente, na pesquisa e intercâmbios. Destaca-se ainda, a utilização de laboratório de informática e de línguas (Português e Libras) como importante elemento didático para o aprendizado das línguas em questão.

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o que apregoa o Decreto 5.626/05, nos artigos 12 e 13:

“Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa”.

Portanto, os princípios metodológicos que norteiam o currículo articulam viabilizar na prática as propostas de ensino da Língua Portuguesa como L1 e L2, contemplados no currículo do curso de Licenciatura, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de

novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o acadêmico com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural.

Nesse sentido, a concepção e a organização curricular está apoiada nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social;
- d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência a abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os acadêmicos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, a compreender o processo de aquisição de uma segunda língua e mobilizar o conhecimento teórico-prático necessário para a sua atuação profissional. Para tanto, a organização do Curso atende o seguinte:



- a) o Curso é organizado em módulos com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, é disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar; cada disciplina esta devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais, promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso. O Curso tem atividades e avaliações presenciais; aula inaugural; seminários temáticos, conforme cada professor; seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados. O curso ainda pode solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação de cada componente curricular fica a cargo dos tutores online com os respectivos professores responsáveis. A aprovação no conjunto das disciplinas constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título.
- b) A organização do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a respeito de temáticas inspiradas a partir de textos científicos, que podem ser traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC cabe à banca examinadora do mesmo, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de docentes para as disciplinas de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua;
- c) A orientação de estágio supervisionado em: Língua Portuguesa, Libras, Literatura Surda e Literatura Brasileira acontece de acordo com decisões do Colegiado, contidas no Regulamento próprio.

## AVALIAÇÃO

Dentre as práticas pedagógicas o processo de avaliação da aprendizagem é considerado complexo e polêmico, exigindo definição clara de pressupostos adotados. Conforme Luckesi (1995, p. 85) esta somente adquire sentido "(...) na medida em que se articula com um projeto pedagógico e seu consequente projeto de ensino. A avaliação (...) não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido". Não constituindo atividade fim, a avaliação é praticada no Colegiado de Letras Libras-Licenciatura como recurso auxiliar para se alcançar níveis de aprendizagem previstos, em concordância com os objetivos de formação discente delineados no Projeto Político-Pedagógico. Ultrapassando a condição de instrumento de aferição de resultados, visa garantir aprendizado sólido de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional de Letras Libras.

Em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras Libras este curso deve ser avaliado ou avaliar-se periodicamente tendo em vista:

- os objetivos propostos;
- o perfil definido para formação dos acadêmicos.

Entende-se que estes procedimentos permitem adequar-se a possíveis mudanças de definição de perfil profissional para o licenciado. Além disso, o Colegiado deve levar em consideração as normas regimentais estabelecidas pela universidade.

Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiam a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento da formação necessária a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *Wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino e aprendizagem, a aferição de conhecimentos faz uso de instrumentos que oportunizem a manifestação do conhecimento científico produzido.

Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não apenas sobre o resultado.

Em relação aos Estágios Supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as avaliações também visam ao acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso é norteado pelo exposto no artigo 101 ao 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU, de 2 de abril de 2003, e alteração realizada através da Resolução nº 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente são especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações são realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que são observados alguns critérios como compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo.

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos podem apresentar algumas variações, mas estão explicitados nos planos de ensino dos docentes, os quais são discutidos e aprovados em reuniões do Colegiado do Curso de Letras Libras Licenciatura, devendo estar em conformidade com a legislação da Unioeste.

Neste aspecto podem ser feitas avaliações periódicas escritas, em Libras (caso das disciplinas específicas), trabalhos individuais e em grupos, seminários.

Dada às especificidades dos Cursos de Letras Libras Licenciatura, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, bem como de ensino da disciplina de Libras como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa, também, como primeira e segunda língua na Educação Básica e Ensino Superior, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sócio cultural inerente à formação docente.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo; seminários; relatórios; resenhas; auto avaliação; dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes. Particularmente, espera-se que seja trabalhada,

em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação devem estar explicitados no plano de ensino de cada professor. A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança.

As avaliações são corrigidas pelos tutores online, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 50% das avaliações.

Acadêmicos com necessidades especiais:

O Curso de Letras Libras Licenciatura tem preocupação em dar pleno acesso aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, em particular aos acadêmicos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

**FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO:**

Na auto avaliação do curso considera-se como critério a verificação do ensino e da aprendizagem dos acadêmicos tomando como ponto de referência o aproveitamento em cada disciplina, inclusive no estágio supervisionado, para, a partir daí, discutir, no Colegiado, os conteúdos ministrados, a metodologia e o processo avaliativo, objetivando um diagnóstico por meio do qual se possa estabelecer mudanças visando à melhoria do curso e, conseqüentemente, a melhor formação dos acadêmicos. Considerar-se-á, também, a atuação dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do Curso, é instaurada uma comissão de avaliação permanente que pode propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estão atuando os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos é formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Avaliação do curso por parte dos acadêmicos é realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo.

## IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

## DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Cód.	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução a EaD	90
		Aquisição da Linguagem	90
		Leitura e Produção de Textos I	90
		Leitura e Produção de Textos II	90
		História e Formação da Língua Portuguesa	90
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90
		Morfologia da Língua Portuguesa	60
		Sintaxe da Língua Portuguesa	90
		Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
		Linguística I	90
		Pragmática da Língua Portuguesa	90
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	60
		Literatura Brasileira	90
1.3 Específicas Pedagógicas		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
1.4 Optativas		Optativa	60
1.5 Introdução à Pesquisa		Metodologia Científica	90
Subtotal			1.350
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
2.2 Estudos Linguísticos		Libras I	90
		Libras II	90
		Libras III	90
		Libras IV	90
		Libras V	90
	Fonética e Fonologia da	60	

		Libras	
		Linguística II	60
		Sintaxe e Morfologia da Libras	90
		Semântica e Pragmática da Libras	90
		Aquisição da Língua de Sinais	90
		Escrita de Sinais I	90
		Escrita de Sinais II	60
		Escrita de Sinais III	60
2.3 Estudos Literários		Literatura Surda	60
2.4 Específicas de Metodologia		Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2	90
		Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90
Subtotal			1.380
3. Estágio Supervisionado		Prática de Ensino I	60
		Prática de Ensino II	60
		Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90
		Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90
		Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60
		Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira	60
Subtotal			420
4. Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60
Subtotal			60
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			200
<b>TOTAL DO CURSO</b>			<b>3.410</b>

Observações:

1. As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um *campus*.

2. A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.

3. O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.

4. O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas ue definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.



## V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Disciplina	Carga-horária Horas				
		Total	Teórica	Prática	APS	APCC
Módulo I						
01	Introdução a Ead	90	90			
02	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	90			10
03	Aquisição da Linguagem	90	90			10
04	Libras I	90	90			10
05	História e Formação da Língua Portuguesa	90	90			10
Subtotal		<b>450</b>	450			40
Módulo II						
06	Libras II	90	90			10
07	Leitura e Produção de Textos I	90	90			20
08	Fonética e Fonologia da Libras	60	60			10
09	Linguística I	90	90			20
10	Aquisição da Língua de Sinais	90	90			20
Subtotal		<b>420</b>	420			80
Módulo III						
11	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90	90			20
12	Linguística II	60	60			10
13	Libras III	90	90			20
14	Escrita de Sinais I	90	90			10
15	Leitura e Produção de Textos II	90	90			10
Subtotal		<b>420</b>	420			70
Módulo IV						
16	Libras IV	90	90			20
17	Morfologia da Língua Portuguesa	60	60			20
18	Sintaxe da Língua Portuguesa	90	90			10
19	Escrita de Sinais II	60	60			10
20	Sintaxe e Morfologia da Libras	90	90			10
Subtotal		<b>390</b>	390			70
Módulo V						
21	Libras V	90	90			10
22	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90	90			20

23	Escrita de Sinais III		60	60			10
24	Semântica e Pragmática da Libras		90	90			20
25	Teoria Literária		60	60			10
	Subtotal		<b>390</b>	360			70
Módulo VI							
26	Literatura Brasileira		90	90			10
27	Literatura Surda		60	60			10
28	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		90	90			10
29	Prática de Ensino I		60	60			
30	Pragmática da Língua Portuguesa		90	90			20
	Subtotal		<b>390</b>	390			50
Módulo VII							
31	Prática de Ensino II		60	60			
32	Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2		90	90			10
33	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2		90	90			10
34	Metodologia Científica		90	90			
35	OPTATIVA		60	60			
	Subtotal		<b>390</b>	390			20
Módulo VIII							
36	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa		90		90		
37	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras		90		90		
38	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda		60		60		
39	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Brasileira		60		60		
40	Trabalho de Conclusão de Curso		60		60		
	Subtotal		360		360		
	TOTAL DE DISCIPLINAS		<b>3.210</b>	2.376	834		
	Atividades Acadêmicas Complementares		200				
	<b>TOTAL DO CURSO</b>		<b>3.410</b>				

VI- CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS
--

<b>Edital 075/2014</b>	<b>Componente Licenciatura</b>	<b>C/H</b>	<b>Bolsas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Grupos/Professores</b>	<b>Bolsas</b>
Aditamento	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90	6	600	40	240
100 vagas	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90	6	600	40	240
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60	4	600	40	160
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Brasileira	60	4	600	40	160
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	4	600	40	160
	<b>Total de Bolsas</b>					<b>960</b>
<b>Edital 5/2018</b>	<b>Componente Licenciatura</b>	<b>C/H</b>	<b>Bolsas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Grupos/Professores</b>	<b>Bolsas</b>
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90	6	690	46	276
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90	6	690	46	276
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60	4	690	46	184
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Brasileira	60	4	690	46	184
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	4	690	46	184
	<b>Total de Bolsas</b>					<b>1104</b>



					Total Geral de Bolsas	<b>2064</b>

**Observações :**

Na implantação do curso em 2017 o número de vagas iniciais foi de 500 com ampliação de mais 100, totalização **600 ofertas**. Os grupos de **Orientação de Estágio Supervisionado** são formados em função do número real de acadêmicos ativos, no entanto, o cálculo inicial tem por base o número de vagas ofertadas. Assim, tem-se a formação de 120 grupos de 5 acadêmicos.

No que se refere a orientação de TCC, o número de vagas iniciais foi de 500 com ampliação de mais 100, totalização 600 ofertas. Os grupos de **Orientação de Trabalho de Conclusão** são formados em função do número real de acadêmicos ativos, no entanto, o cálculo inicial tem por base o número de vagas ofertadas. Assim, tem-se a formação de 120 grupos de 5 acadêmicos.

## VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Introdução a EaD	90	Introdução a EaD	90
Aquisição da Linguagem	90	Aquisição da Linguagem	90
Leitura e Produção de Textos I	90	Leitura e Produção de Textos I	90
Leitura e Produção de Textos II	90	Leitura e Produção de Textos II	90
Língua Portuguesa I	90	História e Formação da Língua Portuguesa	90
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90
Língua Portuguesa II	90	Morfologia da Língua Portuguesa	60
Língua Portuguesa III	90	Sintaxe da Língua Portuguesa	90
Língua Portuguesa IV	90	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
Linguística I	90	Linguística I	90
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60	Pragmática da Língua Portuguesa	90
Teoria Literária	60	Teoria Literária	60
Literatura Brasileira	90	Literatura Brasileira	90
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
Optativa	60	Optativa	60
Metodologia Científica	90	Metodologia Científica	90
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
Libras I	90	Libras I	90
Libras II	90	Libras II	90
Libras III	90	Libras III	90
Libras IV	90	Libras IV	90
Libras V	90	Libras V	90
Fonética e Fonologia da Libras	60	Fonética e Fonologia da Libras	60
Linguística II	60	Linguística II	60
Sintaxe e Morfologia da Libras	90	Sintaxe e Morfologia da Libras	90

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 237/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.



Semântica e Pragmática da Libras	60	Semântica e Pragmática da Libras	90
Aquisição da Língua de Sinais	90	Aquisição da Língua de Sinais	90
Escrita de Sinais I	90	Escrita de Sinais I	90
Escrita de Sinais II	60	Escrita de Sinais II	60
Escrita de Sinais III	60	Escrita de Sinais III	60
Literatura Surda	60	Literatura Surda	60
Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2	90	Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2	90
Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90	Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90
Prática de Ensino I	60	Prática de Ensino I	60
Prática de Ensino II	60	Prática de Ensino II	60
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira	60	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira	60
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60

### Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político-Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

## VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Implantação gradativa a partir de 2017. Revisado em 2018. Implantação aos ingressantes 2019 e a partir do módulo IV aos ingressantes 2017.

## IX- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

**MÓDULO I**

Disciplina: Introdução a EaD				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			
Ementa: Educação à Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação à Distância no Brasil. Educação à Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação à Distância.				

Disciplina: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			10
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. Status da Língua de sinais no Brasil As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.				

Disciplina: Aquisição da Linguagem				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		10
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.				

Disciplina: Libras I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		10
Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da língua. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à Língua de sinais. Organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.				

Disciplina: História e Formação da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			10
Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. O Português Brasileiro.				

## MÓDULO II

Disciplina: Libras II				
Carga-horária total	C/H Teórica	C/H Prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.				

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.				

Disciplina: Fonética e Fonologia da Libras
--



Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			10
Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.				

Disciplina: Linguística I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos do século XX. As principais abordagens. A Linguística como ciência. Fundamentos teóricos e campos de investigação da Linguística.				

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90			20
Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua.				

### MÓDULO III

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonética e fonológica. Análise de processos fonológicos. Análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro.				

Disciplina: Linguística II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		10

Ementa: Relações entre língua e sociedade. As possíveis relações entre Linguística, Sociologia, História, Antropologia. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais, variação e mudança linguística. Interações sociais: língua e organização social.

Disciplina: Libras III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.				

Disciplina: Escrita de Sinais I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.				

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		20
Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.				

#### **MÓDULO IV**

Disciplina: Libras IV
-----------------------

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).				

Disciplina: Morfologia da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		20
Ementa: Conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia da Língua Portuguesa, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente sintaxe e semântica. Morfologia flexional e lexical da Língua Portuguesa.				

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Sintaxe e pontuação.				

Disciplina: Escrita de Sinais II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		10
Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.				

Disciplina: Sintaxe e Morfologia da Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10

**Ementa:** Conceitos Básicos relativos à sintaxe e a morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.

### MÓDULO V

Disciplina: Libras V				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
<p><b>Ementa:</b> Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.</p>				

Disciplina: Estudos Semânticos da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
<p><b>Ementa:</b> A semântica e seu objeto de estudo. A semântica formal na linguística contemporânea. Relações semânticas no nível da palavra e no nível da sentença: propriedades semânticas. Noções de sentido e referência. Fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente no Português Brasileiro.</p>				

Disciplina: Escrita de Sinais III				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		10
<p><b>Ementa:</b> Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema SignWriting.</p>				

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras				
--	--	--	--	--

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		20
Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos que ocorre nas línguas de sinais. Atividades de prática como componente curricular.				

Disciplina: Teoria Literária				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			10
Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e as suas características intrínsecas.				

## MÓDULO VI

Disciplina: Literatura Brasileira				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Estudo das manifestações e produções literárias do Período Colonial à Contemporaneidade, correlacionando-as ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais entre as culturas indígena, africanas e portuguesa. Romance e poesia do século XIX. O Modernismo Brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas.				

Disciplina: Literatura Surda				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		10
Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias e outros. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para				

crianças surdas. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		10
Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.				

Disciplina: Prática de Ensino I				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		
Ementa: O fenômeno educativo e suas várias manifestações e modalidades. Conceitos e natureza da educação e da educação escolar. Desenvolvimento histórico da Didática e seus diferentes enfoques. A Didática enquanto teoria da instrução e do ensino. O método na ciência e na educação. A aula como forma de organização do ensino. Concepções de planejamento escolar e o planejamento do ensino.				

Disciplina: Pragmática da Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	78	12		10
Ementa: Percurso histórico e objeto de estudo da pragmática. Relações entre significado, ação e história. Abordagens da linguagem em uso. Aspectos de significado e sentido no contexto de uso da linguagem. Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora. Perspectivas pragmáticas para a investigação literária.				

## MÓDULO VII

Disciplina: Prática de Ensino II				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	48	12		

Ementa: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras.

Disciplina: Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Didática da Libras. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino da Libras para surdos como L1 e para não surdos como L2. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Libras como disciplina nos cursos de Licenciatura. A questão do Ensino da Gramática da Libras. Os materiais didáticos e as propostas Curriculares.				

Disciplina: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		10
Ementa: Didática da língua portuguesa. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. A questão do Ensino da Gramática. Os Livros Didáticos e as Propostas Curriculares.				

Disciplina: Metodologia Científica				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	72	18		
Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de pré-projetos de pesquisa. Pesquisa científica em linguagem e cultura.				

Disciplina: Optativa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC

60	48	12		
Ementa:				

**MÓDULO VIII**

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90		90		
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de língua portuguesa. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.				

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90		90		
Ementa: Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.				

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda				
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		



Ementa: Metodologia do ensino da Literatura Surda a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e Literatura Surda, enfocando a produção em vídeos.

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Brasileira

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		

Ementa: Políticas e diretrizes do ensino da literatura no ensino fundamental e médio. Construção de alternativas metodológicas para o ensino da literatura. Prática docente em literatura no ensino fundamental e médio. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Literatura Brasileira nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60		60		

Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico a partir das experiências obtidas no decorrer das disciplinas de Estágio Supervisionado.

#### X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

(Considerações gerais sobre a importância e como estas são inseridas no processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional).

As atividades práticas, entendidas a partir da prática como componente curricular, de acordo com o que prevê o Parecer nº 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, são desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga-horária prevista no currículo pleno do Curso. Estas atividades são, obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor, incluindo uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação).

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere à sua habilitação: Professor de Libras como 1ª e 2ª Língua e Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua. Nesse sentido, elas objetivam a proposição de atividades que contribuam para reflexões e discussões em torno do ensino de língua materna e de língua estrangeira, atendendo ao exposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras Libras.

Em termos de efetivação da proposta, entende-se como válidas para a prática como componente curricular as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para o ensino nos níveis Fundamental e/ou Médio, de preferência onde há alunos surdos inclusos, já que o Curso é de Licenciatura em Letras Libras. Por isso é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, envolvendo atividades relacionadas tanto a Libras quanto a Língua Portuguesa, dentre as quais se destacam:

- realização de Seminários;
- levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio sobre o trabalho de leitura e escrita com estudantes surdos, bem como o processo de avaliação por docentes, através de observações, entrevistas e outros;
- análise dos conteúdos dos livros didáticos adotados e análise e elaboração de materiais didáticos;
- realização de entrevistas com alunos e professores;
- elaboração e execução de projetos de ensino e de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa;
- elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos

e professores da Educação Básica que vivenciam ou não a inclusão ou a educação bilíngue para surdos;  
- participação em eventos realizados nas diversas Instituições de Ensino.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras Libras - Licenciatura - na Modalidade de Educação a Distância, está estruturado para ser desenvolvido na Plataforma EaD da Unioeste, parte das atividades podem ser realizadas pelos discentes, em sistema virtual de aprendizagem.

O tutor subsidiará o desenvolvimento das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem seja por *Wiki*, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras, quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso são desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Caracterizam-se Prática como Componente Curricular (PCC) as atividades que estimulem a consciência reflexiva individual, visando a autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do Curso.

A inserção de APCC no curso pressupõe, ainda, que o profissional seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação.

No curso de Letras/Libras, as PCCs estão inseridas no âmbito das mais diversas disciplinas, com atividades explicitadas nos respectivos planos de ensino, ementas e programas. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

As PCCs são caracterizadas, no Curso de Letras Libras, por atividades que envolvam a análise e discussão sobre livros

didáticos, material produzido em Língua Portuguesa e em Libras.

**XI** - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO (Concepções e importância do estágio para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O estágio supervisionado caracteriza-se, no Curso de Letras Libras - Licenciatura - na modalidade de Educação a Distância, da Unioeste, como um processo em que professores e acadêmicos vivenciam e experienciam práticas pedagógicas direcionadas aos processos de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica e o Ensino Superior, envolvendo o ensino e aprendizagem da Libras e a Língua Portuguesa. Nesse sentido, o momento do estágio supervisionado propicia reflexões sobre a efetivação do proposto no Projeto Político-Pedagógico (disciplinas, carga-horária, ementas e objetivos) e é um momento de diálogo entre os docentes do curso e os que fazem parte da equipe de estágio.

No período de estágio supervisionado deve-se proporcionar ao acadêmico a vivência e a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso no trabalho com as diferentes disciplinas, nas atividades de observação de aulas, nas atividades de coparticipação e docência e na avaliação, buscando:

- Proporcionar condições para que o acadêmico atue como agente transformador no processo ensino e aprendizagem, de tal forma que se efetive a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior;
- Promover condições para que os acadêmicos reflitam sobre o processo teórico-prático de uma forma articulada e que seja possível o encaminhamento de propostas para o ensino de Língua Portuguesa e Libras ambas como L1 e L2;

O Estágio Supervisionado é realizado no 8º Módulo do curso, tendo como referência as diretrizes oficiais voltadas à licenciatura, as Políticas de Estágio da Unioeste e o Regulamento de Estágio do curso. O estágio tem, também, relação com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas nas disciplinas.

As atividades de docência tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa serão desenvolvidas em salas de aula de escolas da Educação Básica, Escolas na modalidade de Educação Especial para Surdos, em Salas de Recursos Multifuncionais, em Salas de Educação de Jovens e Adultos e/ou em outros Programas de Educação Especial que atendem alunos surdos, em situações reais de ensino, contando com o acompanhamento do professor

orientador/supervisor de estágio, de acordo com o que prevê o Regulamento de Estágio do curso.

#### XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Concepções e importância do trabalho de conclusão de curso para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para projetos de continuidade acadêmica.

O TCC também visa ao acompanhamento do processo como parte da formação, de acordo com os parâmetros da produção acadêmica. Constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico. O trabalho deve demonstrar que o acadêmico é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho científico, contendo uma reflexão subsidiada com aportes teóricos e articulada ao assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de pesquisa.

As normas gerais das atividades desenvolvidas na disciplina são definidas em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso.

#### XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Concepções, importância, composição e descrição das atividades acadêmicas complementares).

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 200 (duzentas) horas e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada.

Dessa forma, professores e acadêmicos são membros integrantes dos processos de ensino e de aprendizagem que valorizam o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o acadêmico é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução nº 099/2016 - Cepe, que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de Graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas no âmbito do Curso de Letras Libras

- Licenciatura - na Modalidade de Educação a Distância. As atividades conforme o Art. 2º da Resolução nº 099/2016 - Cepe, são as seguintes:

- semanas de estudos;
- semanas acadêmicas;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de ensino;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- programas institucionais;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 200 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentado o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

#### XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

(Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação).

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa pelo acadêmico surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino como, também, a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, conta-se com os estudos desenvolvidos pelos Grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unioeste, bem como os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE.

#### XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

(Descrição da extensão e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de extensão).

As atividades de extensão no Curso de Letras Libras - Licenciatura - na modalidade de Educação a Distância são desenvolvidas para que o corpo docente e discente possam estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões dos processos de ensino e de aprendizagem, instaurados no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas.

Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) do município de Cascavel, Seminário de cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, das Unioeste, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão também são entendidas como os elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da função da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos, como nas atividades relativas ao atendimento à comunidade.

## XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT- TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
ALCIONE TEREZA CORBARI	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS - LINGUAGEM E SOCIEDADE Doutor em: LETRAS E LINGUÍSTICA Pós-Doutor em:	2013 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	X	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I  LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II
ALEXANDRE SEBASTIÃO FERRARI SOARES	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: LETRAS Pós-Doutor em:	2006 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	X	LINGUÍSTICA I
ELIS REGINA BASSO	Graduado em: LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL Mestre em: LETRAS - LINGUAGEM E SOCIEDADE Doutor em: Pós-Doutor em:	2015 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
*FLÁVIO KOTTWITZ JUNIOR	Graduado em: LETRAS LIBRAS E PEDAGOGIA Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em: *CERTIFICADO PROLIBRAS	2011 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS  ESCRITA DE SINAIS I
IARA MIKAL HOLLAND OLIZAROSKI	Graduado em: LETRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: Pós-Doutor em:	2017 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA  LÍNGUA PORTUGUESA I



*KATIUSCIA WAGNER	Graduado em: PEDAGOGIA E LETRAS LIBRAS Mestre em: LETRAS Doutor em: Pós-Doutor em:	2018 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANPA		LIBRAS III
LORAINÉ ALCÂNTARA	Graduado em: PEDAGOGIA E DIREITO Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	2011 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS DE CASCAVEL		FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS  AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS
*MANUELA MARCONDES DE ARAGÃO	Graduado em: LETRAS LIBRAS Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	2015 EFICAZ BRASIL		LIBRAS I
MARCIANA PELIN KLIEMANN	Graduado em: PEDAGOGIA Mestre em: EDUCAÇÃO Doutor em: LETRAS Pós-Doutor em:	2018 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		INTRODUÇÃO A EaD
ROSANA DE FÁTIMA JANES CONSTÂNCIO	Graduado em: PEDAGOGIA Mestre em: EDUCAÇÃO Doutor em: Pós-Doutor em:	2010 CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA		LIBRAS II
SILVANA DE ARAÚJO VAILLÕES	Graduado em: LETRAS Mestre em: EDUCAÇÃO Doutor em: Pós-Doutor em:	2014 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		LINGUÍSTICA II

**RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:**



Graduados: 0  
Especialistas: 3  
Mestres: 5  
Doutores: 3  
Pós-Doutores:  
**TOTAL: 11**

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

## XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

## A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

## 1- Recursos humanos existentes:

São selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

## 2- Recursos humanos necessários.

São selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme Resolução nº 092/2013-COU e 093/2013-COU.

## B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

## 1- Recursos físicos existentes;

1- Estúdio de produção de vídeo/aula;

1- Estúdio de edição de som/imagem;

1- Sala de professores;

1- Sala de produção de material didático pedagógico;

1- Sala de professores (PEE);

## 2- Recursos físicos necessários.

1- Sala de coordenação do curso;

2- Sala de atendimento de adêmicos;

1- Laboratório de estágios.

## C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

## 1- Recursos materiais existentes

- 1- Microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 2- Ramais de linha telefônica.

Recursos materiais necessários:

29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);  
1 quadro branco para recados na sala da coordenação;  
8 armários com duas portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágio;  
2 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;  
10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;  
56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágio;  
3 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;  
1 impressora a laser para a sala da coordenação;  
1 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico;  
2 notebooks para sala da coordenação;  
1 microondas para sala da coordenação;  
1 frigobar para sala da coordenação;  
1 bebedouro elétrico para sala da coordenação;  
1 cafeteira para sala da coordenação;  
1 garrafa térmicas para café e chá;  
4 ar condicionados;  
1 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;  
20 webcam de boa qualidade para a sala do laboratório de estágio;  
20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágio;  
22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágio;  
2 quadros digitais para a sala de laboratório de estágio e sala dos professores;  
2 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágio;  
1 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágio;  
1 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágio;  
1 tela chroma key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágio.

## D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

## 1. recursos bibliográficos existentes:

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993.
- ASSMANN, Hugo. **Metáforas para Reencantar a Educação: epistemologia e didática**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. **Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia, **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva 1999.
- BOHM, David. **A totalidade e a Ordem Implícada: uma nova percepção da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - A formação do leitor. Alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix 1998.
- BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 1990.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007

- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. São Paulo, Edusp: 2012.
- CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1989.
- COELHO, N.N. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. V.
- DELEUZE, Gilles. **A lógica do sentido**. 4ª edição - 2ª tiragem: São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ática, 1991.
- FERNANDES, E. (org). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GRANT, B. **The quiet ear: Deafness in literature**. London, England: Deutsch, 1987. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. III. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**.

- Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995/2008.
- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. **Literatura nos cursos de letras**: um ensino centrado no leitor. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. **Anais... VII ENDIPE**. Goiânia: UFG,
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 13-53.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 3 ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- MARTINS, Tania A. **Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel, PR, 2013.
- MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. **Manual de sintaxe**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. **Educação à distância**: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação**. Belo Horizonte:

- Autêntica, 2004.
- PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes 1992.
- PERINI, Mário. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. **Estágio e Docência**. São Paulo, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2002.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- ROJO, R. H. (org.) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003 p.36.
- SKLIAR, C (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.



TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1985.

2. Recursos bibliográficos necessários: listar a bibliografia necessária à aquisição).

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ALBANO, E. C. **Da fala à linguagem tocando de ouvido**. Martins Fontes, 1990.

ALBANO, E. C. **Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. 2001.

ALKMIM, T. M. **Para a história do português brasileiro**. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.

ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. **Português como segunda língua**. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

ALMEIDA, N. Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1989.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

ARAUJO, G.A. (org.) **O acento em português**. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

ARROJO, Rosemary (org.) **O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas: Pontes, 1993.

BASSNETT, Susan, 1992, **Translation Studies**. London, Methuen.

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. (Dissertação de Mestrado). UNICAMP. Campinas, 2005.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas, SP: Editora da Uni-

camp, 1994.

AVELAR, Thais, F. **A questão da padronização linguística de sinais nos Atores -Tradutores Surdos do Curso de Letras - Libras da Ufsc: estudo descritivo e lexicográfico do sinal "Cultura"**. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis. UFSC, 2010.

AZENHA JR., J. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BAHKTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALZAN, Newton César. A Didática em questão - realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) **A Didática em questão**. Petrópolis:

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.

BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.

BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.

BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). **Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature**. Washington, DC: Gallaudet College Press.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999..

BENICÁ, Elli, org. II Caime, Flávia Eloisa. **Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo**, RS: UFP, 2002.

BERNARDINO, Elidéa. L. **Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística**. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.

BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BISOL, L. BRESCANCINI, C. (2002). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o**

- português**. São Paulo: Ática, 1996.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. **Análise Fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMARA JR. J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1970.
- CÂMARA JR., J. M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura**. 1 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOMSKY, N. **O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso**. Lisboa, Editorial Caminho, 1986.
- COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: história, teoria e análise**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.
- CORREA, Letícia M. **Aquisição da Linguagem e Problemas do**

- desenvolvimento linguístico.** PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. **A cultura digital.** 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2003
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley, **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem.** (Tese) Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. Florianópolis: UFSC. 2003.
- DARCILA, S. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave.** São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. **A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad.** Luiz B. Orlandi. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. **O que é Filosofia?** 2ª edição: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. **Revista Educação & Sociedade.** v. 24, nº 85. Campinas, SP, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloise, G. **A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. In BRANDÃO, Silvia & VIEIRA, Sílvia. **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Revista Educação & Sociedade.** v. 24, nº 85. Campinas, SP, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

- ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). **Professora - pesquisadora : uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- ESTELITA, M. **Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais**. Ensaio. (Doutorado em Linguística) -Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (orgs). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). **Estudos surdos**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, **Anais...** IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: introdução**. São Paulo, Cortez, 1994.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. **Anais...** Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. **Estrutura Linguística da LIBRAS**. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006

- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. **Anais...** do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. **LIBRAS em Contexto** - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico - FELIPE, Tanya Amara. **Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes**. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FELIPE, Tanya. **Libras em Contexto: curso básico**. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). **Relações de (in)dependência, oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. **Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS**. (Tese de doutorado) UFPR, Curitiba, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
- FIORIN, L. M. R.; MORAES, R. A. **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
- FLETCHER, Paul. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Revista Educação & Sociedade**. v. 23, nº 80. Campinas, SP, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. **"Quero escrever o que está escrito nas ruas"**: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- GÓES, Maria C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas,

- SP: Autores Associados, 1999.
- GÓES, R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas SP: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
- GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- ILARI, R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.
- ILARI, R. **O português da gente**. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- ISER, W. **O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- KANITZ, Stephen. **Revolucione a sala de aula. Veja**, 18 de outubro de 2000.
- KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. (Tese de Doutorado). PUCRS. Porto Alegre, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais e língua portuguesa: busca de um diálogo**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. **Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?** São Paulo: Papiros, 2001.
- LABOV, W. (1972/2008). **Padrões sociolinguísticos**. Parábola.
- LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais:**

- discutindo aspectos metodológicos. **Anais...** VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001.
- LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica**: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. **O Fogo libertador**. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **Inter- Ação**, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIMA, L. C. **A literatura e o leitor, textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. **Busca e Movimento**. Rondonópolis, MT: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. **Revista da ABRALIN**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.
- LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade**



- criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ:
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. As crianças surdas adquirem sua língua. In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
- MANGUEL, A. **Uma história e leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.
- MARLI, André (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. **ETD**, 7, (2), pp. 158-167. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In: R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.). **Estudos Surdos**. vol. IV. Editora Arara Azul, 2009.
- MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. **Ouvir o inaudível**. História concisa da Linguística Histórica.
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In: QUADROS e VASCONCELLOS. **Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais**. Petrópolis, Rj: Arara Azul. 2006.  
[http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo\\_port.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf)
- MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolinguística. **Cadernos Didáticos da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Proto. [s. d.].
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. **Tradução em Revista**, 4, SP: São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária - aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. **Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola**. (Dissertação de Mestrado). FAGED/UFRGS, Porto Alegre: 2001.
- PARANÁ - SEED - **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba, 1990.
- PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. **Tradução & Comunicação**, 20, p. 27-46. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, M. C. P. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. **Revista da Feneis**. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. **Revista Eletrônica Domínios de Linguagem** [online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. **Tradução em Revista**, 4, SP: São Paulo, 2007.
- PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. **Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão**. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão: leituras de imagens**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. **Curso de LIBRAS 2. Nível básico**, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB -Nível Avançado**. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB -Nível Intermediário**. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa. **Crônica brasileira contemporânea**. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. **A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 168 f.
- POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional**. (Tese de doutorado). UNESP, Marília, SP, 2002.
- PONTES, Eunice. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986.
- PRETI, Oreste (Org.) **Educação a Distância: construindo significados**. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domicio. **Estilos de época na Literatura**. São Paulo: Ática, 1985.
- QUADROS, R. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- QUADROS, R. M. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.7, n.2, p.167- 177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.
- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) **Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais**. Petrópolis, RJ:

Arara Azul. 2006.

REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou "Modelo". In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

**REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM** - ReVEL. Vol. 10 - número 19 -

agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o Tradutor**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ROJO, R. H. (org.) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula** - praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

RUÍÁ, João A. **Metodologia Científica**. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: Eduff, 1999.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

SANTIAGO. S. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticos culturais** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAPIR, E. **Language, an introduction to the study of speech**. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.

SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. **Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In: Mussalim. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v 2, S.Paulo:

- Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: **Conversas com Bruno Latour**. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.
- SERRES, Michel. **A lenda dos Anjos**. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. **Formação épica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1983.
- SKILAR, C. **Atualidades para educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. **Psicolinguística**. São Paulo, Cultrix, 1980.
- SLOBIN, D. **Psicolinguística**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**.
- SOUZA, M. R. **O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- SOUZA, Regina. M. S. **Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, **Depois de Babel**. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereireira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução**. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

- STUMPF, M. **Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo sistema Signwriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação). Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. **Revista Espaço**, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VALLI, C. & C. LUCAS. **Linguistics of American Sign Language: An Introduction**. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed. 2000
- VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. **A Leitura do Literário como prática política**. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Claudia Regina. **Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

#### E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

- 1- Recursos existentes de laboratório: (descrever os recursos de laboratório existentes e disponíveis para o curso):

- LABORATÓRIO 06

Medidas: 6,89 x 11,0 m

20 microcomputadores com as seguintes especificações: Marca: Ilha Way

Processador: AMD Athlon(tm) 64 x2 Dual core processor 5000+2.60 GHz

Memória (RAM): 2.00 GB

SO: Windows 7 32 bits (Professional) HD: 107 Gb

Quantidade de PCs: 20

Quantidade de Monitores: 20 (AOC) Cadeiras: 25

Mesas: 23

- LABORATÓRIO 07

Medidas: 6,81 x 11,0 m;

Mesas: 28;

Cadeiras: 24; projetor multimídia;

softwares sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;

software Boardmaker;

10- Multiplanos para Ensino de Matemática;

1 - Máquina para produção de material didático em alto relevo;

2 - Webcam para gravação de vídeos.

2- Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.